



O Que você sente quando deixa seu filho na escola?

"Quando a gente vira mãe, torna-se também um pouco polvo, daqueles cheios de braços que servem para abraçar o filho por todos os lados e assim, bem apertadinho, protegê-lo dos perigos desse mundo meio louco... Mas aí o filho dá de crescer. E bem ligeiro que é só pra apertar o coração da mãe. Ele cresce tanto e tão depressa que os braços de polvo, antes muitos e compridos, tornam-se agora incapazes de cercá-lo por todos os lados.

De repente ele já anda, já diz que não, escolhe a roupa, passa a noite fora de casa... e, mais rápido do que se imaginava, chega aquele dia: o dia em que ele vai para escola.

E a escola, minha gente, é aquele mundo grande, muito grande, onde você não está, onde você não age, onde você não vê. E é preciso muita confiança para soltar o seu pequenino lá dentro. Porque lá, certamente, ele vai cair, vai se assustar, vai se magoar, vai chorar, vai perder e vai sofrer.

Mas também é lá que ele vai se levantar, fazer amigos, dividir, descobrir, inventar, cantar, sorrir, brincar e crescer. E a gente vai ver isso só de longe, só em casa, com as notícias que ele vai trazer.

O curioso é que é por isso que a escola é tão importante... porque longe dos braços apertados da mãe, o filho terá a oportunidade de enxergar-se forte. E, exatamente porque ela confia e solta, desenrolando os braços um a um, é que

o filho perceberá uma coisa fundamental para ser feliz: ele também pode se proteger, se cuidar, alcançar e resolver. Ele confia porque ela confiou. E, assim, ele se vê capaz. Porque ela soltou e porque ele sabe que ela estará lá, se precisar.

Então vá, meu amor. Confio em ti. Os braços da mãe estarão sempre por aqui para te amar e abraçar sem sufocar. Seja feliz na escola”

#amandazanetti #voltaasaulaspospandemia #voltaasaulas2022 #adaptaçãoescolar #adaptação #bncc #educacaosocioemocional #educacaoparental #educacaopositiva